

PRÁTICAS EDUCATIVAS E MEDIAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DE RONDÔNIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Evandro Silva de Sousa ¹

Miriã Santana Veiga ²

Jussara Santos Pimenta ³

Resumo: Este trabalho apresenta um relato de experiência realizada por bibliotecários, professores e psicólogos sobre atividades de promoção da saúde mental para alunos do Ensino Médio e dos cursos de graduação que utilizam a biblioteca multinível do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho-Calama. A Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca o índice de crescimento de suicídios e doenças psicológicas, principalmente entre adolescentes e jovens. Por essa razão, identificamos a necessidade de realizar ações conscientizadoras e educativas que contribuam para a efetivação de um currículo diferenciado do tradicional, com atividades educativas mais humanizadoras e que priorizam o bem estar mental. Os dados deste estudo foram obtidos por meio de fontes bibliográficas e documentais, com destaque para o projeto do evento, relatório final e fotografias. As atividades foram delimitadas em cinco categorias (cinema, leitura, palestras, mural interativo e escrita), com ações direcionadas para a saúde mental a partir do Setembro Amarelo, mês instituído no Brasil para discutir e divulgar a prevenção do suicídio e doenças mentais. Como resultados positivos, foram esclarecidas dúvidas com os psicólogos e orientadas obras de autoajuda e psicologia na biblioteca do campus. Perante os relatos, compreendemos que os professores, alunos, auxiliares de biblioteca e bibliotecários mudaram suas percepções quanto aos cuidados com a saúde mental e se tornaram agentes conscientes da prevenção. Destacamos, ainda, que servidores e alunos procuraram ajuda com psicólogos da instituição e psiquiatras, incentivados pelas atividades promovidas na biblioteca.

Palavras-chave: Biblioteca; Bibliotecário; Mediação bibliotecária; Saúde mental; Setembro Amarelo.

1 INTRODUÇÃO

Relatamos neste trabalho a experiência realizada por bibliotecários, professores e psicólogos sobre atividades de promoção da saúde mental para alunos do Ensino Médio e dos cursos de graduação que utilizam a biblioteca multinível do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Calama. As atividades foram realizadas entre os anos de 2018 e 2019.

Os Institutos Federais (IFs) são autarquias, pluricurriculares e multicampi e possuem reitoria, *campus*, *campus* avançado, polos de inovação e polos de educação a distância. Os IFs são especializados

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar Profissional da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Bibliotecário no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO). E-mail: vando1_pvh@hotmail.com.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar Profissional da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Mestre em Educação. Bibliotecária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) - *Campus* Porto Velho-Calama, ORCID <https://orcid.org/0000-0003-1871-0193> E-mail: miria.veiga@ifro.edu.br.

³ Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora de Educação da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) - *Campus* José Ribeiro Filho. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-5283-2509>. E-mail: jussara.pimenta@unir.br.



na oferta de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em todos os seus níveis e modalidades, ofertando diferentes tipos de cursos de EPT, além de licenciaturas, bacharelados e pós-graduação (MEC, 2018).

O IFRO *Campus* Porto Velho-Calama está localizado na cidade de Porto Velho, capital do Estado de Rondônia, e faz parte do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO). Atualmente o *Campus* Porto Velho-Calama tem um perfil industrial e oferta os cursos de Nível Técnico Integrado ao Ensino Médio de Técnico em Edificações, Eletrotécnica, Informática e Química. Também oferece cursos subsequentes ao Ensino Médio: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, Cursos Superior de Tecnólogo: Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Cursos de graduação em Licenciatura: Física e cursos de Graduação Superior Bacharelado: Engenharia de Controle e Automação e Engenharia Civil. Na Pós-Graduação Lato Sensu, oferece os cursos de Gestão Ambiental e Metodologia da Educação Profissional, Científica e Tecnológica. No *Campus* Porto Velho-Calama atualmente, estão matriculados mais de 2.500 alunos que utilizam a biblioteca do *Campus* ⁴.

Nas nossas atividades como educadores e mediadores da informação, percebemos as angústias causadas por doenças mentais (depressão, ansiedade, insônia, ataques de pânico) relatadas por alunos e servidores do *campus*. As doenças mentais afetam um grande número de pessoas do público jovem, uma fase da vida que requer uma atenção redobrada de muitos profissionais, principalmente na escola e universidades.

Pesquisas apontam que 90% dos casos de suicídio estão relacionados às doenças mentais, principalmente entre jovens de 15 e 29 anos. É a segunda causa de morte, estando atrás apenas dos acidentes de trânsito. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde - OMS (2019), a falta de informação sobre o assunto é um fator agravante para o problema na adolescência. A depressão é um distúrbio psiquiátrico caracterizado por tristeza profunda, ausência de ânimo e oscilação de humor e é um dos principais fatores de causa de suicídio na Região Norte. Conforme dados do Governo de Rondônia (2019), uma pessoa por semana comete suicídio por depressão em Porto Velho - um dado preocupante que afeta grande parte da população juvenil.

A fase da adolescência é um período marcado por transformações biológicas, físicas e mentais e em consonância com situações cotidianas de pressões sociais. Esse descontrole, muitas vezes, resulta em

⁴ Em vista da pandemia de Covid 19 a biblioteca do *Campus* Porto Velho-Calama encontra-se fechada e realizando atendimento com hora marcada, de acordo com a demanda da comunidade estudantil e da administração.



variações de humor e crises emocionais e, com isso, os jovens ficam mais vulneráveis a transtornos psicológicos como a depressão e outros distúrbios mentais. Esta fase é um período da vida que exige um acompanhamento especial de conscientização, considerando a gravidade dos fatores.

De acordo com Baggio, Palazzo e Aerts (2009), o comportamento suicida varia de forma contínua em três etapas, que se inicia com ideias de suicídio por algum sentimento de culpa ou frustração, em que o sujeito pretende resolver seu problema acabando com a própria vida. Em seguida, é a fase do planejamento suicida, quando o sujeito define quando, onde e como fará a autodestruição. Por fim, na terceira etapa o sujeito está prestes a realizar a tentativa de suicídio. Essas etapas podem ser identificadas na escola, por dispor de ambientes de interação e amizades e por contar com educadores compromissados com uma educação mais humana. A unidade escolar pode se apropriar de suas potencialidades para informar e formar, produzindo conhecimento e contribuindo para a promoção da saúde mental do aluno por meio de intervenções extracurriculares em complementação ao processo de ensino.

A partir dessa constatação, ações comunicativas dialógicas, ou seja, práticas de mediação de informação interativa, são um dos possíveis caminhos para que se efetive uma educação promissora, com resultados significativos na conscientização de jovens. O processo de mediação bibliotecária é uma prática interdisciplinar desenvolvida no âmbito escolar que visa contribuir para o desenvolvimento de competência em informação. Trata-se de uma ação empenhada em cooperação com a equipe pedagógica que propõe fortalecimento do uso eficiente e eficaz da informação, tornando-a acessível. Silva *et al.* (2018) afirmam que a mediação possibilita ampliar o processo dialógico, bem como relacionar diferentes temas como cognição, conhecimento, comunicação, competência, cultura, gestão da informação e leitura.

Este relato compartilha experiências exitosas de intervenções interativas de ensino da saúde mental que contribuem para flexibilização do currículo, por meio de estratégias para transformar a realidade da escola e possibilitar a reflexão e atuação consciente dos profissionais. Sendo assim, nos alerta para assumir a responsabilidade de buscar mudanças de atitudes que promovam um processo contínuo de aprendizagem humanizadora, com trocas de experiências e acolhimento das pessoas com doenças emocionais.

As bibliotecas dos Institutos Federais (IF's) são espaços apropriados para trabalhar essa temática, pois são espaços democráticos, de acesso a toda a comunidade estudantil, tanto externa, quanto interna do IF. Essa comunidade é formada por adolescentes, jovens e idosos. Destacamos que dentro dos IF's os bibliotecários possuem autonomia para realizar atividades de ensino, pesquisa e extensão, de forma a se

tornarem educadores e mediadores para o uso competente da informação, potencializando o conhecimento dos alunos.

2 OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é explicitar a ação dialógica do profissional bibliotecário de realizar atividades conscientizadoras sobre a temática da valorização da vida e combate ao suicídio. Trata-se de uma ação extracurricular que teve o intuito de promover ações pedagógicas para a formação do jovem, no sentido de fortalecer a interdisciplinaridade com práticas educativas que geram conhecimento e garantindo mais amplitude da discussão com os atores envolvidos.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Primeiramente, criamos os projetos que foram institucionalizados no IFRO, por meio dos processos SEI nº23243.019601/2019-57 e SEI nº 23243.008971/2019-69. As atividades interventivas foram realizadas no IFRO *Campus* Porto Velho-Calama, na biblioteca, que é um ambiente aberto para toda a comunidade escolar, a partir de um planejamento realizado de forma conjunta com a equipe do setor e participação de professores e psicólogos, por intermédio de um cronograma de atividades que contemplasse a maioria dos educandos. As ações sobre a temática ocorreram por volta do dia 10 do mês de setembro.

Órgãos públicos e empresas privadas que praticam ações educativas e alusivas ao Setembro Amarelo costumam decorar os ambientes na cor amarela, dedicando ênfase ao assunto e seguindo as recomendações de especialistas que indicam a prática de diálogos e reflexões sobre o tema. Assim, os espaços selecionados para as atividades também foram decorados na cor da campanha nacional. Para atingir os objetivos, usufruímos do potencial estrutural do ambiente da biblioteca e do auditório do *Campus*. A biblioteca oferece um espaço adequado para distintas intervenções educativas, com uma estrutura apropriada com cerca de 120 lugares com cadeiras acolchoadas confortáveis, 15 computadores disponíveis para pesquisa à *internet*, televisor instalado no corredor de entrada, em ponto estratégico, para realização de comunicação visual e lúdica aos interagentes e um amplo espaço de leitura. Tivemos, portanto, uma estrutura favorável que possibilitou a promoção das intervenções pedagógicas.

Ocorreram cinco atividades divididas nas categorias cinema, leitura, palestras, mural interativo e escrita. Organizamos primeiramente um mural interativo que foi elaborado pelas estagiárias do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Adequamos a

programação do evento com os serviços da biblioteca em horários oportunos que pudessem oferecer aos públicos interno e externo a possibilidade de utilização parcial dos serviços, simultaneamente, durante a execução das atividades programadas, o que demandou a utilização de aparelhos sonoros e adequação dos mobiliários.

Iniciamos as práticas educativas durante o mês de setembro de 2018, em períodos que contemplassem os dois turnos (manhã e tarde). O projeto passou pelas etapas de planejamento, escrita, preparação dos materiais e execução. Ao fim, houve a avaliação da ação, etapa em que elaboramos um relatório para identificação dos pontos positivos e negativos das atividades desenvolvidas.

As intervenções foram executadas com métodos interativos de ensino e envolveram a participação direta dos alunos com escrita de frases no mural interativo, identificando a autoria para o possível registro e controle de relação de participantes, sorteio de brindes, conversa antes e depois das exposições de cinema, leituras de livros sobre a temática e informações educativas em formato de vídeos no televisor do corredor de entrada. Por fim, para encerrar as atividades, foi realizada uma palestra com uma psicóloga, intitulada “Treinando as emoções para ter saúde mental”. No evento, houve a participação da comunidade externa e interna do IFRO.

4 DINÂMICA DAS ETAPAS DESENVOLVIDAS

A partir da repercussão sobre a temática “Suicídio e doenças mentais” na região, pudemos constatar que ocorreu um aumento dos índices de suicídio nos últimos anos, principalmente entre alunos e ex-alunos do IFRO. Essas perdas e outras situações vivenciadas com alunos e servidores na biblioteca despertou a preocupação de desenvolver atividades que pudessem contribuir com a conscientização e dialogar sobre o assunto. Nesse contexto, planejamos as atividades cinema, leitura, palestras, mural interativo e escrita, direcionadas para discutir a prevenção do suicídio e a importância de quebrar os tabus sobre as doenças mentais.

4.1 CINEMA (ATIVIDADE EDUCATIVA COM FILME)

Em parceria com os docentes, criamos um cronograma semanal. Contamos com a concordância dos professores que concederam um tempo de aula para que a sua respectiva turma tivesse a oportunidade de participar das sessões de cinema. Conforme a adesão dos professores, foi realizada, semanalmente, a

exibição do filme “Se enlouquecer, não Se apaixone”⁵, uma exibição apropriada para o perfil jovem. O filme transmite a mensagem de valorização da vida de forma sincrônica com a realidade juvenil. É possível afirmar que os educandos extraíram do filme lições importantes.

No início de cada filme, o bibliotecário abriu a sessão e explicou sobre o tema, enquanto a equipe da biblioteca realizava a entrega de broches personalizados confeccionados pelos próprios servidores responsáveis pela ação, uma lembrança que causou grande impacto: uma fita amarela em forma de laço, formato que simboliza a campanha do Setembro Amarelo mundialmente. Os estudantes passaram a utilizar aquele símbolo em seu uniforme, transmitindo a mensagem para os demais colegas de que havia passado pelas atividades da biblioteca e que estava disponível para conversar sobre o assunto.

Figura 1. Alunos assistindo ao filme na biblioteca.



Fonte: SOUZA, Evandro Silva de, 2019.

Finalizando a sessão, teve início uma conversa sobre o filme, com reflexão e discussão sobre quais atitudes devemos tomar para identificar uma pessoa com problemas mentais e como ajudá-la. Passamos a realizar a fase de conscientização aos educandos para que a aprendizagem por meio do cinema fosse

⁵ *Se enlouquecer, não se apaixone*. Direção de Ryan Fleck. Intérpretes: Keir Gilchrist, Zach Galifianakis, Emma Roberts. [S.I.], 2011. online son., color. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/>. Acesso em: 26 abr. 2021.

realmente efetivada, difundindo informações pertinentes sobre a temática e despertando no aluno sentimentos e valores como a empatia, respeito, colaboração e integração.

Inicialmente, exibimos o filme no televisor; no entanto, tivemos dificuldade com a qualidade do áudio, que não alcançou os estudantes que estavam acomodados nos últimos assentos. Com isso, tivemos que providenciar um retroprojetor e uma pequena caixa de som que resolveu o problema. Organizamos o espaço com as cadeiras de estudo em formato de fila, agrupadas lado-a-lado para otimizar o espaço. Desligamos as lâmpadas para melhorar a imagem do filme.

Figura 2. Alunos participantes da sessão de cinema na biblioteca.

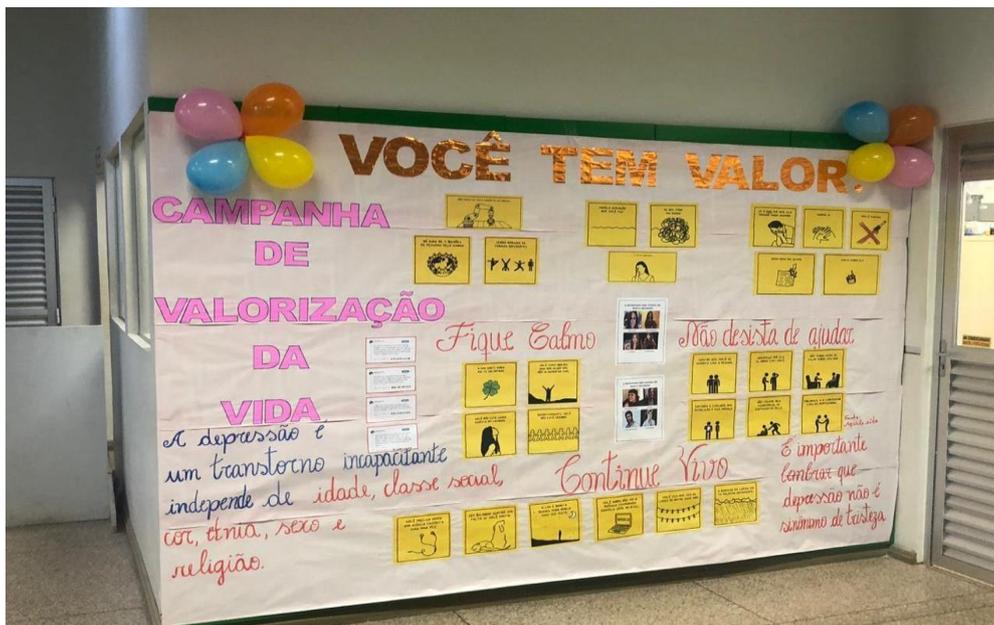


Fonte: SOUZA, Evandro Silva de, 2019.

4.2 MURAL INTERATIVO E ESCRITA

Criamos um mural interativo, um espaço lúdico com informações de casos verídicos de depressão, com personagens famosos, que passaram por momentos depressivos, mas que superaram e, atualmente, realizam ações motivacionais para ajudar pessoas depressivas. O mural contava com um espaço exclusivo para que os alunos participassem, com a escrita de frases motivacionais em papel adesivo colorido, contribuindo com a decoração e motivando os demais colegas a participarem da ação.

Figura 3. Mural da campanha de Setembro Amarelo na biblioteca.



Fonte: VEIGA, Miriã Santana, 2019.

Figura 4. Mural interativo da campanha de Setembro Amarelo na biblioteca.



Fonte: SOUZA, Evandro Silva de, 2019.

Um dos fatores que motivou os alunos a participarem do mural foi a realização de sorteios de brindes surpresas. A cada frase postada no mural, o aluno concorria a um brinde. Realizamos o sorteio no final da última sessão de exibição do filme com cada turma. A participação ativa dos alunos instigou os demais a

realizarem pesquisas autônomas sobre a temática nos computadores de estudo, para fundamentar a escrita de frases motivacionais a serem estampadas no painel.

4.3 ATIVIDADES DE LEITURA

A mediação de informações educativas de combate ao suicídio foi mais um recurso utilizado. Selecionamos na *internet* informações e vídeos para a exposição no televisor da biblioteca. Durante todo o mês de setembro, passamos a exibir esses vídeos com legendas sem áudio durante todo o expediente de atendimento da unidade de informação. Com isso, enquanto os alunos utilizavam os serviços da biblioteca, estavam absorvendo informação visual educativa de relevância para ser aplicado em sociedade. Preparamos um nicho bibliográfico em destaque, como exposição literária, disponibilizamos diferentes exemplares com temas relacionados ao assunto para empréstimo e leitura no local, livros que abordam histórias de superação baseada em filmes, história em quadrinhos e literatura nos mais diferentes gêneros.

Figura 5. Livros separados para a campanha Setembro Amarelo na biblioteca.



Fonte: SOUZA, Evandro Silva de, 2019.

4.4 REALIZAÇÃO DE PALESTRA

Por fim, para encerrar o ciclo de atividades, convidamos uma psicóloga para ministrar uma palestra no auditório do IFRO *Campus* Porto Velho-Calama. Na palestra “Treinando as emoções para ter saúde mental”, foram discutidos temas sobre a valorização da vida, o autocuidado e a força para realizar sonhos. Estiveram presentes no evento mais de 150 pessoas entre alunos, servidores e a comunidade externa.

Figura 6. Cartaz da palestra com a psicóloga.



Fonte: IFRO. Biblioteca do Campus Calama promove palestra sobre saúde mental, 2019. Disponível em: <https://portal.ifro.edu.br/calama/noticias/7730-biblioteca-do-campus-calama-promove-palestra-sobre-saude-mental>

Figura 7. Palestra sobre saúde mental.



Fonte: IFRO. Biblioteca do Campus Calama promove palestra sobre saúde mental, 2019. Disponível em: <https://portal.ifro.edu.br/calama/noticias/7730-biblioteca-do-campus-calama-promove-palestra-sobre-saude-mental>

5 RESULTADO E DISCUSSÃO

A partir das ações desenvolvidas, observamos que existe a necessidade de informações básicas de saúde sobre saúde mental entre o alunado. Percebemos que muitos deles as desconhecem e que ações nesse sentido, com pequenas intervenções, podem significar e gerar resultados positivos tanto para a comunidade interna quanto externa dos IF's. Falar sobre suicídio é uma das formas de prevenção, pois desmistifica pensamentos subjetivos impróprios, evoca para um conhecimento que fortalece o indivíduo a tomar decisões assertivas e o faz entender que seus problemas podem ser pontuais da idade, ou problemas que são explicitados por cobranças culturais da sociedade (machismo, homofobia, racismo e outros).

Entendemos que escolas, institutos federais e universidades são espaços primários e apropriados para esta discussão, com jovens socializando e interagindo em grande parte do seu tempo. No entanto, um dos grandes problemas é a falta de diálogo dos adultos com os jovens e das comunidades com seus participantes, visando entender as dificuldades pessoais, frustrações, medos e imposições em que os indivíduos vivem em sua formação. A família deveria ser orientada no sentido de ser um espaço acolhedor e não apenas de cobranças e imposições. Acreditamos que ações e interações que promovam o diálogo devem ser realizadas com maior ênfase nas escolas, promovendo a diminuição dos índices de suicídio na idade juvenil.

O caminho para a formação humana ou método de aprendizagem está pautado na amplitude da mediação, principalmente na corrente ambientalista com foco no desenvolvimento do indivíduo por intermédio das relações interpessoais. Para os alunos do Ensino Médio participantes das ações deste relato, atividades extraclasse são mais prazerosas. Eles afirmaram que participam com mais entusiasmo, sentem o gosto da liberdade de exercer uma atividade diferente da padronização cotidiana. Trata-se, assim, de um processo educativo que assume diferentes formas de atuação escolar, organização e significação, com propósito de mobilizar e problematizar assuntos relacionados às atividades em distintos espaços de aprendizagem, mais especificamente no tema abordado, do cuidado com sua vida e a do próximo (JESUS, 2020).

Em decorrência de uma aprendizagem prazerosa, o processo de ensino é realizado com sucesso, possibilitando resultados satisfatórios para as duas vertentes, docente e discente, possibilitando o sentimento de protagonismo no aprendizado. Os dois personagens nesta situação, docentes e discentes, elevam sua autoestima e cada qual aumenta as oportunidades de aprender com o outro, instigando-os e desafiando-os a lutarem contra o comodismo desmotivador do modelo tradicional. Essas ações abrem

possibilidades de criar, refletir em conjunto com os educandos, com sentimentos positivos de cooperação, contrariando os pressupostos históricos que a escola tradicional apresenta em muitos espaços educacionais.

Em nossa atuação cotidiana, podemos perceber que os alunos passam por um processo educacional moldado por diretrizes que limitam e impedem o desenvolvimento em sua plenitude. Paulo Freire (2013) critica o processo de educação tradicional, isto é, a educação bancária e defende uma educação libertadora e crítica (FREIRE, 2013). Sendo assim, é perceptível que o currículo atual de muitas escolas contempla, em sua grande maioria, processos pedagógicos voltados para interesses econômicos da modernidade, que são processos de fabricação de sujeitos, que são “fabricados” para atender a demanda de mão de obra qualificada ou não. Nesse sentido, Veiga Neto (2008) destaca que:

Na medida em que o currículo foi o artefato que articulou disciplinarmente as práticas e os saberes escolares, pode se dizer que, desde sua criação, ele esteve intimamente conectado à fabricação do sujeito e da própria Modernidade. Sem exagero, pode-se dizer que o currículo funcionou como o principal artefato escolar envolvido com a fabricação do sujeito moderno (VEIGA NETO, 2008, p. 47).

De forma autônoma, os educandos participantes das atividades passaram a frequentar a unidade de informação com mais assiduidade, justamente para interagir nas demais atividades. No mural interativo, obtivemos um grande número de frases motivacionais confeccionadas pelos alunos e percebemos que os adolescentes faziam questão de demonstrar para um amigo que registrou uma frase no mural, se identificando assim com a atividade e o conteúdo proposto.

O processo de ensino e aprendizagem está condicionado não somente ao conteúdo programático das disciplinas, mas com o educador e suas atitudes intencionais, de realizar as atividades fora da sala de aula. As ações desenvolvidas extraclasse, neste relato de experiência, demonstram uma prática diferenciada do currículo conteudista que é imposto aos educandos dos IF's, mas que a atitude do educador pode transformar essa realidade, quando ele possui consciência da real intenção do currículo tradicional. O educador passa a realizar ações diferenciadas para complementar a formação omnilateral, aguçando a criatividade do discente e ajudando-o a perceber a importância da educação e da informação no seu desenvolvimento social e emocional.

Considerando os fatores históricos da educação, a finalidade da escola deveria ser a de formar pessoas críticas em todas as dimensões, capazes de exercer o papel de cidadão, com habilidades de analisar sua realidade política, histórica, cultural e social. No entanto, esta finalidade do ensino escolar torna-se um problema complexo que se confronta com a história das disciplinas. Esse objetivo emana da sociedade

global, tornando imperativa ao restringir os assuntos da imaginação e apostar apenas na formação para o trabalho (CHERVEL, 1990), isto é, uma formação para qualificar mão de obra, nas classes populares.

A partir das ações vivenciadas, podemos constatar que em qualquer atividade de ensino, o currículo tem forças de mudar resultados e percebemos que mediante o cenário político de desvalorização do sistema educacional, professores, bibliotecários, psicólogos, auxiliares de bibliotecas e outros podem e devem unir forças com a comunidade escolar para potencializar o currículo com uma educação mais humana, neste caso uma humanização do olhar social das doenças e transtornos mentais, dentro dos espaços educativos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada possibilitou aos professores, bibliotecários, psicólogos, auxiliares de bibliotecas, estagiários e alunos de uma escola pública vivenciar um trabalho social com propósito de ampliar suas habilidades de lidar com situações de transtorno mental. Tratou-se de uma atividade humana, por intermédio de ações socioculturais, que os aproximou dos demais usuários da biblioteca, com a perspectiva de poder contribuir na identificação de pessoas com transtornos emocionais, bem como tomar a atitude correta para ampará-las e oferecer ajuda.

Nesse sentido, percebemos que a escola é um espaço público que deveria abordar com mais frequência ações de formação humanizada de saúde mental. O desenvolvimento deste trabalho nos trouxe experiências significativas, que quebraram muitos dos paradigmas, do conhecimento que tínhamos sobre determinados temas da saúde mental e a mediação bibliotecária de informação para a promoção da saúde mental.

Constatamos que a experiência vivenciada proporcionou uma interação salutar entre os participantes, causou impacto positivo no processo de aprendizagem, fortaleceu a habilidade da escrita dos educandos, desenvolveu competência atitudinal, como agentes multiplicadores de informação. Das atividades que mais motivaram os participantes, destacamos a socialização entre os educandos, a sessão de cinema e o mural interativo. Isso ocorreu em consequência de ser um público jovem e as atrações culturais e interativas despertarem mais interesse.

Por fim, como bibliotecários mediadores, percebemos a importância do nosso papel como educadores. Mesmo que não tenhamos formação na área de saúde mental, como mediadores informacionais pudemos contar com a cooperação de profissionais competentes na área para nos ajudar com seus

conhecimentos. Realizamos pesquisas na *internet*, separamos livros no acervo da biblioteca e juntamente com a equipe da biblioteca organizamos as atividades, formando, assim, um movimento informacional que atingiu a comunidade interna e externa do IFRO e contribuindo para uma educação mais humanizadora e uma biblioteca mais receptiva com seus usuários.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. Mediação da Informação e da Leitura., 2007. In: **II Seminário em Ciência da Informação** - UEL. Londrina, 2007. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/13269/>. Acesso em: 24/06/2021.
- BAGGIO, L.; PALAZZO, L. S.; AERTS, D. R. G. C. Planejamento suicida entre adolescentes escolares: prevalência e fatores associados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, n.1, p. 142-150, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2009000100015. Acesso em: 24/04/2021.
- BRASIL. Brasília. Ministério da Saúde. **Prevenção do suicídio: sinais para saber e agir**. 2013. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/suicidio>. Acesso em: 20 jun. 2020.
- BRASIL. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental – (DPE), Secretaria de Educação Básica - SEB, Ministério da Educação – MEC. Autores do texto: Antônio Flávio Barbosa Moreira e Vera Maria Candau (2005).
- BRASIL, Ministério da Educação - MEC. **Conheça as características das instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e a lista de suas unidades: institutos federais de educação, ciência e tecnologia**. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes>. Acesso em: 26 abr. 2021.
- BRASIL. Organização Pan Americana da Saúde. **Uma pessoa morre por suicídio a cada 40 segundos, afirma OMS**. 2019. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6017:suicidio-uma-pessoa-morre-a-cada-40-segundos-afirma-oms&Itemid=839. Acesso em: 24 abr. 2021.
- BRASIL. Portal do Governo do Estado de Rondônia. **Profissionais ensinam como identificar e acolher às vítimas do mal do século**. 2019. Disponível em: <http://www.rondonia.ro.gov.br/profissionais-ensinam-como-identificar-e-acolher-as-vitimas-do-mal-seculo-a-depressao-em-porto-velho-uma-pessoa-por-semana-comete-suicidio>. Acesso em: 20 jun. 2020.
- CHERVEL, A. **História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de Pesquisa**. Teoria & Educação, 1990.
- DA SILVA, F. S.; NUNES, J. V.; CAVALCANTE, L. E. O conceito de mediação na Ciência da Informação brasileira: uma análise a partir da BRAPCI. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, [S. l.], v. 12, n. 2, 2018. DOI: 10.36311/1981-1640.2018.v12n2.05.p33. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/7779>. Acesso em: 24 jun. 2021.



SOUZA, Evandro Silva de. **Relatório final de extensão projeto:** campanha setembro amarelo. Porto Velho - RO: IFRO, 2019. 2 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

IFRO, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. **Biblioteca do Campus Calama promove palestra sobre saúde mental.** 2019. Disponível em: <https://portal.ifro.edu.br/calama/noticias/7730-biblioteca-do-campus-calama-promove-palestra-sobre-saude-mental> . Acesso em: 27 abr. 2021.

IFRO, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. **O Campus.** 2019. Disponível em: <https://portal.ifro.edu.br/calama/o-campus>. Acesso em: 27 abr. 2021.

IFRO, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. **Saúde Mental é discutida em palestra realizada no Campus Porto Velho Calama.** 2019. Disponível em: <https://portal.ifro.edu.br/calama/noticias/7780-saude-mental-e-discutida-em-palestra-realizada-no-campus-porto-velho-calama>. Acesso em: 27 abr. 2021.

JESUS, F. R. Quando a aula não tem sala: Problematizações sobre jogos de cenas indisciplinadas de ensino e de aprendizagem no contexto escolar. **REMATEC**, v. 15, n. 33, p. 09-30, 1 maio 2020.

VEIGA, Miriã Santana. **Relatório final de extensão projeto:** campanha de valorização da vida. Porto Velho - RO: IFRO, 2019. 2 p.

Educational Practices and the librarian's mediation in promoting the mental health at the Instituto Federal de Educação de Rondônia: an experience report

Abstract: This paper presents an experience report developed by librarians, teachers, and psychologists about mental health promotion activities for high school and undergraduate students who use the multilevel library of the Instituto Federal de Educação de Rondônia (IFRO). The campaign's goal was to promote educational processes related to the valuation of life and mental health, thus contributing to the implementation of a more differentiated curriculum from the traditional one, experiencing more humanizing educational activities that prioritize the students' mental wellbeing. The World Health Organization (WHO) highlights the growing rate of suicides and psychological illnesses, especially among teenagers and young adults. In this way, there is a necessity to carry out awareness-raising and educational activities. The data from this study were obtained through bibliographic and documentary sources, with emphasis on the event's project, final report, and photographs. The activities were divided into five categories: movies, reading, lectures, interactive mural and writing with actions directed to mental health, and these actions began in September, the Setembro Amarelo (Yellow September), a month instituted in Brazil to discuss and disseminate the prevention of suicide and mental illness. As positive results, doubts were cleared up with the psychologists, self-help and psychology books were oriented in the campus library, where students showed more participation. In view of the reports, it was understood that teachers, students, library assistants, and librarians have changed their perceptions about mental health care and have become conscious agents of mental illness prevention. It is important to highlight that both staff and students sought help from the institution's psychologists and psychiatrists, encouraged by the activities promoted by the library.

Keywords: Library; Librarian; Library mediation; Mental Health; Yellow September.